

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático

Julia Malak

Rio de Janeiro

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático

Trabalho prático submetido à Banca de Graduação como
requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social/Jornalismo.

JULIA MALAK

Orientador: Prof. Gabriel Collares

Rio de Janeiro

2015

Era MMA: O esporte que virou espetáculo midiático

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo

Orientador: Prof. Gabriel Collares

Rio de Janeiro 2015

Defendido em 6 de Julho de 2015

Julia Malak

Era MMA: O esporte que virou espetáculo miditático

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo

Prof. Gabriel Collares, Doutor em Comunicação, ECO / UFRJ

Profa. Gabriela Nóra, Doutora em Comunicação, ECO / UFRJ

Prof. Eduardo Refkalefsky, Doutor em Comunicação, ECO / UFRJ

FICHA CATALOGRÁFICA

Malak, Julia. Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático. Rio de Janeiro, 2015.

Trabalho Prático (Graduação em Comunicação Social / Jornalismo) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação,
ECO.

Orientador: Prof. Gabriel Collares

Resumo

Malak, Julia. *Era MMA: O esporte que virou espetáculo midiático*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Orientador: Prof. Gabriel Collares

Este trabalho de conclusão de curso visa registrar as etapas de pesquisa, produção e edição do documentário *Era MMA: O esporte que virou espetáculo midiático*. Esse documentário retrata a evolução das artes marciais mistas na mídia brasileira através de relatos de jornalistas especializados e personagens do meio. Mostra que, apesar de ser um esporte relativamente novo no país, a modalidade cresceu rapidamente e atraiu uma quantidade notável de mídia. Compreende-se como um estudo das áreas de Comunicação Social, Cinema Documentário e Jornalismo Esportivo.

Descritores: DOCUMENTÁRIO. MMA. ESPORTE. COMUNICAÇÃO SOCIAL.

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Breve História do MMA no Brasil.....	2
3. Tema.....	5
4. O documentário.....	7
5. Conclusão.....	11
6. Referências Bibliográficas.....	12

1. Introdução

É comum ouvir falar das artes marciais mistas, modalidade esportiva conhecida como MMA, que conquistou o povo brasileiro nos últimos anos. Hoje é possível acompanhar diversos torneios da modalidade pela tela da televisão, computador ou dispositivos móveis. Há alguns anos, porém, esse esporte tinha outro nome: vale-tudo. O vale-tudo também figurava na mídia nacional, através dos Desafios Gracie e das disputas entre vale-tudo e jiu-jitsu. A diferença, porém, é que antes o esporte era marginalizado, visto de forma maniqueísta. Hoje, com regras claras e exames periódicos, o MMA figura como um dos principais esportes dos brasileiros e o que mais cresce no mundo.

Através do UFC¹, maior organização de MMA do mundo, o esporte não só ganhou um regulamento e uma comissão atlética, como se tornou um espetáculo. O UFC contratou os melhores lutadores de artes marciais do mundo e transformou o combate entre eles em entretenimento. Avaliada em 1,4 bilhão de dólares, a organização transmite cerca de trinta e cinco eventos ao vivo por ano - tendo cada uma de suas edições assistida por uma média de 1 bilhão de lares em 149 países - e investe na vendas de produtos de ginástica, roupas, bonecos, videogames, revistas e DVDs.

Uma pesquisada realizada pela Quantas – Pesquisa e Estudos de Mercado em abril e maio de 2014 mostrou a força do MMA dentro do mercado brasileiro. De 2005 para 2014 o interesse do público em lutas praticamente dobrou. Enquanto em 2005 apenas 13% dos assinantes tinha algum interesse por esportes de combate, em 2014 esse número subiu para 25%.

O crescimento do interesse dos fãs no MMA pode ser visto, também, através da evolução do *Canal Combate*², principal destino do telespectador especializado. A marca registrou, neste mesmo período (entre 2005 e 2014), um crescimento de 2965% em números de assinantes - 694% só nos últimos cinco anos.

¹ O Ultimate Fighting Championship (UFC) é uma organização que produz eventos de artes marciais mistas ao redor de todo o mundo. O UFC começou em 1993, e opera há 18 anos como uma organização profissional de MMA.

² O Canal Combate, que até julho de 2009 era conhecido como Premiere Combate, é um canal de televisão brasileiro de artes marciais pertencente aos canais *Globosat* e distribuído via *pay-per-view*.

Desde 2011, o esporte virou paixão nacional. Se tornou editorial relevante para os veículos - atualmente é um dos investimentos que mais rende resultados, atraiu grandes marcas multinacionais usando os atletas como garotos-propaganda e invadiu as academias através da réplica de treinamento e exercícios utilizados pelos lutadores.

O grande diferencial do MMA, porém, está no que tem de mais simples: sua essência. O esporte nos remete a instintos primários e emoções extremas. Está acima de barreiras culturais e linguísticas. É um esporte fácil de aprender, de ensinar, de praticar. Tudo depende apenas do próprio lutador.

O documentário *Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático* mostra o árduo caminho trilhado pelas pessoas que há anos acreditavam na modalidade. A partir de depoimentos de jornalistas que batalham nisso desde 1992 e personalidades do meio, viaja-se para o início do século XX, quando o encontro entre o japonês Mitsuyo Maeda Koma e Carlos Gracie mudou a história do esporte.

2. Breve história do MMA no Brasil

Engana-se quem pensa que MMA é um assunto recente no Brasil. O esporte, que virou febre desde 2011, na verdade começou anos atrás, mais precisamente no século XX, com a criação do Gracie jiu-jitsu. Os irmãos Carlos e Hélio Gracie, responsáveis pela disseminação do jiu-jitsu no Brasil e na época moradores do Rio de Janeiro, desenvolveram o hábito de desafiar mestres de outras artes marciais para lutas sem regras e sem limite de tempo como forma de provar a superioridade do jiu-jitsu sobre outras especialidades, o que ficou conhecido como “Desafios Gracie”. “Muitos motivos levaram os Gracies a brigar ou a lutar profissionalmente, mas nenhum deles foi maior que o jiu-jitsu, a arte marcial japonesa reinventada pela família. Para eles, quase tão importante quanto aprender e ensinar a lutar, era provar ao mundo sua superioridade”. (AWI, 2012, pag.17).

A cobertura desses duelos era bem difundida dentro do Estado da Guanabara entre os anos 1920 e 1960. Veículos como o jornal *O Globo*, *Diário da Noite*, *Jornal Última Hora*, *Correio da Noite* e revista *Cruzeiro* disponibilizavam grande parte de suas publicações para a cobertura do vale-tudo. Palcos como Maracanã, São Januário e

Maracanãzinho recebiam públicos de até 40 mil pessoas para acompanhar os embates entre os representantes da família Gracie e seus desafiantes.

Em 21 de outubro de 1951, o Maracanã recebeu 20 mil pessoas - o máximo permitido na época - para o duelo entre Kimura, o número um do judô japonês, e Hélio Gracie. “Não precisou de internet, televisão ou uma liga milionária de lutadores para mobilizar brasileiros e japoneses.” (AWI, 2012, pag. 33). A luta já passava dos dez minutos quando Kimura encaixou uma chave de braço, e Carlos desistiu pelo irmão, Hélio, invadindo o tatame com três tapas no chão. O combate foi manchete da primeira página do jornal *O Globo*, junto à uma foto do momento em que Kimura encaixava o golpe decisivo.

Em 1958, o vale-tudo teve sua primeira transmissão televisiva. O programa de variedades *Noites de Gala*, comandada por Flávio Cavalcante, transmitiu o embate entre Carlson Gracie e Guanair Vial. O sucesso foi tanto que um ano após sua primeira aparição na televisão, o esporte ganhou um programa semanal, às segundas-feiras, em horário nobre, na *TV Continental*, chamado *Heróis do Ringue*. Além de Carlson, os professores mais graduados das Academias Gracie participavam do programa desafiando mestres de outras artes marciais. Até que em 1962, a luta entre João Alberto e o pernambucano José Geraldo, especialista em luta livre, resultou no fim do programa. Em menos de cinco minutos de luta, o mestre da Academia Gracie encaixou uma *kimura* e ao invés das três batidinhas de desistência, ouviu-se o braço do adversário quebrando. O esporte acabou banido no Estado da Guanabara acusado de pôr em risco a integridade física dos atletas.

Assim, o vale-tudo ficou um longo período sem espaço na TV brasileira. Somente nos anos 80, a modalidade voltou ser atrativa para as mídias e para o público. “Se os anos 70 foram marcados por uma espécie de hibernação do vale-tudo no Brasil, na década de 80 a modalidade voltou com força total, curiosamente influenciada pelo fenômeno sino-americano Bruce Lee.” (ALONSO, 2014, pag. 22). Em 1991, a *Rede Globo* transmitiu um desafio entre praticantes de jiu-jítsu e luta livre, no Grajaú Country Club, Zona Norte do Rio. Os promotores do evento tentaram amenizar as regras das lutas, sonhando conquistar a simpatia da emissora. Ficou acertado que os duelos teriam dois rounds de 15 minutos, mas eles não sabiam que havia questões pessoais envolvidas no torneio. O jiu-jiteiro Wallid Ismail e o praticante de luta livre Eugênio Tadeu fizeram a luta mais violenta da noite, com cabeçadas e muito sangue. O evento acabou mostrando o lado selvagem que o esporte vivia naquele momento: brigas nas arquibancadas entre praticantes de jiu-jítsu e

luta-livre e uma verdadeira guerra dentro do ringue, com direito a mordidas, cabeçadas e golpes baixos.

Os anos de 1990 também foram marcados pela aparição de “Pitboys”, praticantes de jiu-jítsu, que aterrorizaram as noites das boates cariocas. Com isso, o vale-tudo ganhou uma grande rejeição e foi rotulado como um esporte bárbaro, imagem que carregava até o fim dos anos 2000.

Mesmo em baixa no Brasil em meados dos anos 90, o vale-tudo começava a surgir com força em outras localidades do mundo, entre eles Estados Unidos e Japão. Em 1993, foi criado pelo brasileiro Rorion Gracie o UFC, organização que levaria o MMA aos grandes holofotes. No dia 12 de Novembro de 1993, uma noite gelada de sexta-feira, a McNichols Sports Arena recebeu 3.500 pessoas. “A transmissão na TV começou com um alerta em letras brancas e fundo preto ‘Todos os lutadores deste programa são atletas altamente treinados e sabem os limites da sua resistência. Embora não haja regras, existe uma super visão médica severa. Vocês estão para ver algo que nunca viram antes’”. (AWI, 2012, pag. 97). Nascia o MMA espetáculo.

Paralelamente, foi criado no Japão um evento chamado PRIDE³, que entre 1997 e 2007 foi considerado o maior evento de artes marciais do mundo, onde brasileiros como Wanderlei Silva e Rodrigo Minotauro ganharam status de grandes ídolos na Terra do Sol Nascente, mas continuavam como desconhecidos do grande público no Brasil. Essa situação começou a mudar no dia 16 de novembro de 2003, quando foi ao ar no *Fantástico* uma reportagem de seis minutos sobre a idolatria dos japoneses com os lutadores brasileiros no PRIDE. “Em 2003, a jornalista Glória Maria esteve no Japão cobrindo a final do PRIDE GP. Após assistir Minotauro e Wanderlei conquistando cinturões na mesma noite, a jornalista faria a primeira matéria apontando o MMA como esporte na TV brasileira. Glória chegou a admitir que, mesmo com toda sua experiência em coberturas de shows pelo mundo, nunca tinha visto nada que se comparasse ao evento japonês”. (ALONSO, 2014, pag. 98). A repercussão foi tão positiva que resultou em uma continuação no domingo seguinte.

³ PRIDE Fighting Championships foi um evento internacional de artes marciais mistas organizado pela empresa *Dream Stage Entertainment*, tendo Nobuyuki Sakakibara como presidente e Nobuhiko Takada como diretor técnico. Os eventos eram realizados no Japão, sendo considerados os maiores e mais populares eventos de MMA do mundo. Em 2007, o Pride foi comprado pelo UFC que decretou seu fim.

Comprado em 2001 pelos executivos do Station Casinos, Frank e Lorenzo Fertitta e o promotor de boxe Dana White, o UFC cresceu assustadoramente e hoje produz mais de trinta eventos ao vivo por ano, transmitidos em trinta idiomas diferentes para mais de 149 países e territórios, atingindo quase um bilhão de lares em todo o mundo. Através da Zuffa, empresa norte-americana de esportes, a marca do UFC reestruturou o MMA, tornando-o um esporte de combate altamente organizado e controlado. O Brasil é considerado o terceiro maior mercado de MMA do planeta, ficando atrás apenas de Estados Unidos e Canadá.

3. Tema

Apesar de ser um esporte antigo no Brasil, as artes marciais mistas explodiram de fato em 2011, com a transmissão do UFC Rio I⁴ pela *RedeTv!*. A emissora apostou no esporte e conquistou no dia 27 de agosto de 2011 a maior audiência de sua história até aquele momento. Segundo dados do Ibope, na faixa das 22h à meia noite, quando foram exibidos os principais confrontos, a emissora atingiu 9 pontos de audiência, chegando ao terceiro lugar no horário. Naquele momento, as concorrentes enxergaram o potencial do MMA e uma briga para conquistar os direitos de transmissão do UFC tomou conta da mídia brasileira.

Em 27 de outubro de 2011, a *Rede Globo* derrotou a *RedeTV!*, *Record* e a *Band*, conquistando a exclusividade para exibir ao vivo todos os eventos do UFC no Brasil e três no exterior, além da primeira edição do reality show *The Ultimate Fighter*, uma espécie de Big Brother de lutadores, febre lá fora. A emissora estreou o evento no dia 12 de novembro de 2011, com a disputa de cinturão peso-pesado entre o então campeão Cain Velásquez e o desafiante brasileiro Júnior Cigano. “Para os fãs brasileiro, a festa foi completa. Além da vitória de Cigano, a resposta do público foi espetacular. Nos trinta e um minutos de transmissão no início da madrugada, a *TV Globo* atingiu 22 milhões de telespectadores - enquanto a *FOX* chegou a 5,7 milhões de americanos.” (AWI, 2012, pag. 306).

⁴ O UFC Rio I ou *UFC 134: Silva vs. Okami* foi um evento MMA realizado pelo Ultimate Fighting Championship no dia 27 de agosto de 2011 na HSBC Arena no Rio de Janeiro. O evento marcou a segunda vinda do UFC ao Brasil. A primeira vez foi em 1998 no UFC 17.5: Ultimate Brazil, realizado em São Paulo.

A parceria com a *Globo* consolidou um esporte que fora malvisto, e então chegava ao horário nobre com personagem lutador na novela *Fina Estampa*. Uma pesquisa realizada pela Deloitte, uma das maiores empresas de consultoria do mundo, mostrou em setembro de 2011 que as artes marciais mistas foram apontadas como a segunda modalidade que mais cresceria nos próximos anos, perdendo apenas para o rúgbi.

Também em 2011, a empresa de marketing esportivo 9ine, de Ronaldo Fenômeno anunciou o contrato com o lutador brasileiro e campeão dos médios do UFC daquele momento, Anderson Silva, o primeiro a despertar o interesse de grandes marcas. A parceria rendeu e o lutador passou a ser patrocinado pelo time paulista de futebol Corinthians, com um salário de cerca de 30.000 reais por mês, segundo a *Revista Veja*. Na época, o site do clube exaltou a contratação do novo atleta: "Com 32 lutas e 28 vitórias, ele é o principal responsável pelo crescimento da modalidade no Brasil." Meses depois, no UFC 142, que aconteceu no Rio de Janeiro, o campeão peso-pena do UFC José Aldo também estampou sua parceria com o Clube de Regatas do Flamengo.

O MMA passou a se tornar um negócio muito lucrativo. Sua popularidade, lucratividade e publicidade atingiram patamares próximos ao mundo do futebol. Os lutadores se tornaram produtos midiáticos, atraindo muita publicidade e mídia.

Hoje, quatro anos depois, as artes marciais mistas mostraram que a explosão não era momentânea e que o esporte veio para ficar. Apesar de algumas perdas de cinturão e de decepções de ídolos nacionais - como o doping de Anderson Silva e as derrotas dos campeões Renan Barão e Júnior Cigano - o esporte ainda carrega consigo não só uma mídia especializada muito forte, como também mídia espontânea. É comum ver matérias nos jornais, televisões e até programas de rádio sobre o assunto.

É verdade que o esporte ainda levanta discussões sobre sua violência. O Projeto de Lei (PL) 55.344/09, que tramita na Câmara dos Deputados, por exemplo, prevê a proibição da exibição de lutas marciais não olímpicas nos veículos do país - com multa de R\$ 150 mil à emissora que descumprir a ordem. No Estado de Nova York, nos Estados Unidos, a modalidade é proibida desde 1997, quando o esporte ainda era ilegal em vários outros estados. Apesar de ter sido regulamentado e aceito na maioria dos estados americanos, uma lei estadual ainda proíbe eventos profissionais de artes marciais mistas e atividades associadas no estado. "O maior entrave nesse caso não é tanto a comissão atlética de Nova York, que já se mostrou flexível em algumas ocasiões. O inimigo número um do MMA nos Estados Unidos está na Câmara Legislativa do Estado." (AWI, 2012, pag. 287).

Apesar disso, é inegável que o esporte se popularizou no mundo todo e ganha cada vez mais adeptos. Até hoje, a modalidade legitimamente brasileira não tinha um documentário nacional sobre sua evolução na mídia brasileira. Existem inúmeros documentos em vídeo produzidos pelo UFC e programas feitos pelo *Canal Combate* que contam a história do esporte e de seus ídolos. Mas ainda não houve um foco em seu crescimento mídia brasileira, e por isso o documentário *Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático* se mostrou não só interessante, como também necessário para a história do jornalismo brasileiro.

4. O documentário

O documentário *Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático* conta, através de jornalistas e personalidades do meio, a evolução do esporte na mídia brasileira. Os nove entrevistados fizeram e ainda fazem parte da consolidação da modalidade do Brasil.

O apresentador Jorge Guimarães, conhecido como Joinha, por exemplo, foi um dos primeiros a enxergar o potencial do MMA e um dos grandes responsáveis por levar o esporte à televisão. Nascido e criado na Zona Sul do Rio de Janeiro, onde ficou próximo da família Gracie, Joinha largou tudo no Brasil aos vinte anos de idade para se aventurar nos Estados Unidos. Lá, viu a oportunidade de falar de MMA na televisão e criou o programa *Passando a Guarda*, que ainda existe hoje no *Canal Combate*. De apresentador, Joinha se tornou empresário de sucesso de atletas como Vitor Belfort, Anderson Silva, Rodrigo Minotauro e Lyoto Machida.

Outro veterano da modalidade que participa do documentário é o ex-aluno do mestre Carlson Gracie Bebeo Duarte. Bebeo foi um dos líderes e membros fundadores da equipe Brazilian Top Team (BTT) no começo da década de 2000 e hoje se tornou diretor executivo do maior evento de MMA da América Latina, o Jungle Fight.

O time dos jornalistas é composto por Eduardo Ferreira, editor-chefe da *Revista Tatame*, primeira revista brasileira especializada nas artes marciais, Marcelo Alonso, apresentador do *Canal Combate* e primeiro jornalista brasileiro a se especializar em MMA, Fernando Flores, assessor de imprensa dos irmãos Rodrigo Minotauro e Rogério Minotouro há 12 anos, Pedro Marques, assessor de imprensa da equipe Team Nogueira, Daniel Quiroga, diretor de negócios do *Canal Combate* e Carlos Eduardo Ozório, o

Cobrinha, diretor de comunicação do *Canal Combate*. Do lado feminino, a comentarista do *SporTV* e cinco vezes campeã mundial de jiu-jitsu Kyra Gracie.

O documentário levou cerca de três meses para ser produzido. Primeiramente, foi feita a parte de pesquisa. Dois livros se tornaram essenciais na produção deste arquivo audiovisual: *Do Vale Tudo ao MMA: 100 anos de luta*, do jornalista Marcelo Alonso e *Filho teu Não Foge à Luta*, do jornalista Fellipe Awi. O primeiro livro é uma verdadeira viagem no tempo para os amantes da modalidade – são 150 páginas de fotos históricas feitas pelo japonês Susumu Nagão, um dos maiores fotógrafos de luta em todo o mundo, e um texto riquíssimo sobre a história do MMA. No segundo, o jornalista Fellipe Awi conta em detalhes todo o surgimento das artes marciais, inclusive os momentos mais polêmicos.

Depois, foram selecionados os entrevistados de acordo com sua importância no meio e disponibilidade. Em seguida, elaboraram-se as perguntas, praticamente as mesmas para todos os participantes:

- Como começou o vale-tudo no Brasil?
- O que foram os Desafios Gracie?
- Como você entrou no meio do MMA?
- O que mudou na cobertura do esporte na época do vale tudo para os dias de hoje?
- O que você viu de mudança no MMA quando você começou na área e hoje em dia?
- O que mudou no esporte quando surgiu o UFC?
- Qual era a expectativa das pessoas que viviam no meio quando o UFC foi transmitido pela primeira vez?
- Como os brasileiros vêem o esporte hoje? Como os empresários do meio veem? Acha que já chegou aonde que tinha que chegar?

A autora ficou responsável pela pesquisa, produção e entrevistas do documentário. A direção de imagem e edição foram realizadas pelo profissional Leonardo Lamothe, ex-cinegrafista da Team Nogueira TV⁵ e experiente na área de edição.

⁵ ATeam Nogueira TV é uma webtv criada em 2014 especializada nas artes marciais mistas e comandada pelos lutadores Rodrigo Minotauro e Rogério Minotouro.

As imagens foram feitas com a câmera Canon EOS 6D, uma câmera fotográfica, mas que permite fazer vídeos profissionais devido à seus sensores. Os sensores das câmeras DSLR são maiores do que os das filmadoras profissionais e oferecem um controle da profundidade de campo muito maior do que as filmadoras. Sendo uma *full frame*, a EOS 6D permite o controle dessa profundidade de campo – é quase similar a filmar com o antigo filme 35mm. Esta é a característica do cinema digital, uma imagem lavada, bem nítida, e com profundidade de campo. Essas câmeras foram usadas em filmes como *Os Vingadores* e *Hobitt*. Além disso, a EOS 6D permite trabalhar com ISO 10.000 sem perda de qualidade, o que ajuda muito em locações com pouca luz - sem contar que o fato do equipamento ser compacto.

As lentes usadas foram escolhidas pelo seu range de abertura. São lentes f/1.8 e f/2.8, o que proporciona uma maior profundidade de campo, ideal para entrevistas, já que o fundo não fica nítido e o motivo em foco fica destacado. A lente f/1.8 é usada para *closes* e a f/2.8 para plano médio.

O áudio foi feito com um microfone de lapela *youngnuo*, muito utilizado em entrevistas por possibilitar um áudio limpo e por ser bom para edição. O microfone foi plugado em um gravador de áudio Zoom H4N, muito utilizado no cinema, junto às câmeras DSLR.

Com todas as entrevistas em mão, chegava a hora de editar. O roteiro já estava pré-definido deste modo:

ROTEIRO

DOCUMENTÁRIO ERA MMA: O ESPORTE QUE VIROU ESPETÁCULO
MIDIÁTICO

_____ **CLIFE DE ABERTURA/ IMAGENS MMA/ MÚSICA** _____

JOINHA

BEBEO (02:05)

(ENALTECENDO O MMA)

MARCELO ALONSO (13:45)

DUDU (5:34)

PEDRO (06:15)

————— NOME DO DOC —————

História do BJJ

- MESTRE JAPONÊS MITSUYO ESAI MAEDA - KYRA/BEBEO
- DESAFIOS GRACIE - KYRA/ BEBEO/ DUDU/ PEDRO/ JOINHA
- MARKETING DOS GRACIES – BEBEO
- CARLSON GRACIE - BEBEO/ KYRA/ DUDU

Desafio jiu-jitsu/ luta livre - DUDU/BEBEO

Cobertura do MMA na época do Vale-Tudo - PEDRO/ MARCELO/ KYRA/ JOINHA

- programa semanal – Pedro
- programa “heróis do ringue” - Bebeo

Proibição da cobertura do Vale-tudo no RJ - PEDRO/DUDU

*Esporte mal visto - PEDRO/DUDU

Matéria Glória Mária - DUDU/PEDRO/JOINHA/MARCELO

*Assessores de imprensa mudando a imagem do MMA
FERNANDO/DUDU/MARCELO/PEDRO

Surgimento do UFC - DUDU/JOINHA/BEBEO/

- Royce - KYRA/DUDU
- UFC DE 2011 na REDETV – MARCELO
- Globo compra o UFC - Bebeo

Programa Passando a Guarda/Joinha MARCELO ALONSO/JOINHA/QUIROGA

Criação do Canal Combate - QUIROGA/COBRINHA

*Dificuldades do Canal

MMA chega a TV aberta

Futuro do MMA

Na edição, usou-se o programa *Adobe Premiere Pro CS6*, considerado o melhor editor de conteúdo áudio visual em 2D e 3D. O *Adobe Premiere* conta com total interatividade com os outros programas da marca Adobe Systems, sendo possível copiar e colar arquivos do *Premiere* no *Adobe After Effect*

5. Conclusão

Todas as etapas de produção do documentário *Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático* - pesquisa, produção e edição - constituem um trabalho de pesquisa na área de Comunicação que se debruça mais especificamente sobre a evolução da cobertura das artes marciais mistas na mídia brasileira.

O desafio de concretizar com linguagem e narrativa audiovisuais uma história pouco contada foi atingido em pouco mais de 40 minutos de filme. Através do preparo técnico e teórico, foi possível a tomada de decisões conscientes de modo a conduzir a produção do documentário.

Com a narrativa da trajetória do MMA, buscou-se evidenciar o árduo caminho percorrido por aqueles que acreditavam no esporte e o sucesso finalmente atingido há poucos anos.

Buscou-se mostrar a história de um dos esportes que mais cresce no mundo, mas que não tinha ainda sua versão brasileira. Um esporte que nasceu aqui, mas poucos sabem. Com o filme *Era MMA: o esporte que virou espetáculo midiático*, fãs, espectadores e até aquelas pessoas que ainda tem preconceito com as artes marciais mistas poderão entender melhor a evolução da modalidade e sua relação singular com o Brasil.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Marcelo e NAGAO, Susumu. *Do Vale Tudo ao MMA: 100 anos de luta*. Rio de Janeiro, PVT 1 Editora, 2014.

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas, Papirus, 1995.

AWI, Fellipe. *Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial*. Fellipe Awi - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BARRETO, Wagner Maiolino; VIANNA, Antonio Carlos Ferreira. *INTERNAUTAS: um filme documentário*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

COMPARATO, Doc. *Da criação do roteiro*. Rio de Janeiro, Rocco, 1995.

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido, tradição e transformação do documentário cinematográfico*. Dissertação (Mestrado Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LINS, Consuelo. Aspectos do documentário brasileiro contemporâneo (1999-2007) In: BAPTISTA, Mauro e MASCARELLO, Fernando. (Orgs.). *Cinema mundial contemporâneo*. Campinas: Papirus, 2008.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus Editora, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal, o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.